

CONSTRUINDO SENTIDOS: A LEITURA E ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA



BUILDING MEANING: READING AND WRITING IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD

MARCIA RODRIGUES DOS SANTOS SILVA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2011); Especialista em Educação Arte e História da Cultura pela Faculdade Campos Elíseos (2014) Especialista em Docência Carreira Universidade pela Faculdade Campos Elíseos (2020); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I No CÉU EMEI ANTON MAKARENKO

RESUMO

Este artigo discute os processos de aquisição da leitura e da escrita por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando como a música, a ludicidade e as interações sociais podem atuar como mediadoras no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A partir de referenciais como Vygotsky, Piaget e Wallon, compreende-se a criança como sujeito histórico e cultural que atribui significados ao mundo por meio de suas experiências e mapas mentais. O texto também analisa práticas pedagógicas inclusivas que consideram os ritmos individuais, os interesses e as múltiplas formas de expressão presentes no TEA, destacando o potencial das linguagens musical, visual, corporal e simbólica no processo de alfabetização. Os resultados apontam para a necessidade de uma pedagogia sensível às singularidades, capaz de promover aprendizagens significativas e de afirmar a inclusão como princípio fundamental da educação. Conclui-se que a leitura e a escrita, longe de serem barreiras, podem constituir caminhos de construção de sentidos e de participação social para crianças com TEA.

Palavras-chave: Alfabetização; Desenvolvimento Cognitivo; Mediação Musical; Práticas Pedagógicas Inclusivas.

ABSTRACT

This article discusses the processes of reading and writing acquisition by children with Autism Spectrum Disorder (ASD), emphasizing how music, playfulness, and social interactions can act as mediators in cognitive and socio-emotional development. Based on references such as Vygotsky, Piaget, and Wallon, the child is understood as a historical and cultural subject who attributes meaning to the world through their experiences and mental maps. The text also analyzes inclusive pedagogical practices that consider individual rhythms, interests, and the multiple forms of expression present in ASD, highlighting the potential of musical, visual, bodily, and symbolic languages in the literacy process. The results point to the need for a pedagogy sensitive to singularities, capable of promoting meaningful learning and affirming inclusion as a fundamental principle of education. It concludes that reading and writing, far from being barriers, can constitute paths to the construction of meaning and social participation for children with ASD.

Keywords: Literacy; Cognitive Development; Musical Mediation; Inclusive Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e da escrita em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo que envolve múltiplos fatores e se desenvolve a partir de experiências sociais, emocionais e cognitivas profundamente entrelaçadas. Longe de se resumir a métodos técnicos ou lineares, a aprendizagem da linguagem escrita emerge do encontro da criança com o mundo e das diversas formas como ela organiza, interpreta e atribui significados às suas vivências. Nesse contexto, elementos como música, ludicidade, interações sociais e rotinas significativas assumem papel central, pois funcionam como mediadores potentes para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

À luz de concepções teóricas como as de Vygotsky, Piaget e Wallon, compreende-se que a criança com ou sem TEA é um sujeito histórico, cultural e de direitos, que constrói sua leitura de mundo a partir de mapas mentais elaborados continuamente por meio das experiências que vivencia. No caso das crianças com TEA, essas construções se expressam de maneira singular, evidenciando caminhos próprios de comunicação, interação e processamento de informações. Reconhecer essas singularidades não significa isolar a criança, mas compreender que suas formas de expressão fazem parte da diversidade humana e, portanto, necessitam de práticas pedagógicas que dialoguem com seus modos de ser e aprender.

A leitura e a escrita, enquanto práticas sociais, são constituídas nas relações, nos vínculos e nas mediações culturais que circundam a criança. Vygotsky (1991) aponta que o aprendizado não ocorre de forma isolada, mas se dá a partir do contato com o outro, no campo das interações e dos signos que circulam na cultura. Assim, pensar o processo de alfabetização de crianças com TEA implica observar como música, brincadeiras, narrativas, gestos, imagens e experiências cotidianas podem favorecer a construção de sentidos e estimular diferentes modos de comunicação.

Nos últimos anos, pesquisas têm demonstrado que a musicalidade e a ludicidade apresentam efeitos positivos sobre atenção conjunta, memória, habilidades comunicativas e organização emocional em crianças com TEA (MORO et al., 2019; PIRES, 2017; PERISSINOTO et al., 2018). Esses elementos funcionam como pontes, aproximando o sujeito do mundo e possibilitando que ele se engaje em experiências que ampliam sua participação social. Neste trabalho, discute-se como essas mediações podem favorecer a alfabetização e contribuir para uma aprendizagem mais sensível, inclusiva e significativa.

Ao tratar desse tema, este artigo busca refletir sobre caminhos pedagógicos possíveis para potencializar o desenvolvimento da leitura e da escrita no TEA, valorizando tanto a teoria quanto as práticas educativas vivenciadas no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais. Mais do que apresentar técnicas, a intenção é construir um olhar que considere a criança em sua totalidade: seus afetos, interesses, formas de organização, ritmos e modos próprios de significar o mundo.

A CRIANÇA E SEUS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

A infância constitui uma etapa marcada pela curiosidade, pela exploração e pela descoberta. É nesse período que a criança constrói suas primeiras formas de compreender o mundo, movimentando-se entre brincadeiras, interações e experiências sensoriais. Piaget (1975) destaca que o desenvolvimento cognitivo é ativo: a criança experimenta, manipula, observa, compara, erra, repete, reorganiza e, assim, vai estruturando seu pensamento.

Nesse processo, elaboram-se os chamados “mapas mentais”, organizadores internos que funcionam como estruturas para representar situações, reconhecer padrões, estabelecer relações e produzir significados. Esses mapas são construídos a partir das vivências cotidianas e se transformam continuamente. Wallon (1968) destaca que a afetividade, emoções, vínculos, expressões constitui base essencial para o desenvolvimento intelectual. Isso significa que a criança aprende com o corpo, com o olhar, com a emoção e com o outro.

Quando falamos de crianças com TEA, é importante compreender que suas formas de construir sentidos também são marcadas por modos próprios de percepção, atenção e processamento sensorial. Muitas vezes, elas se fixam em detalhes, padrões visuais, repetições ou estímulos específicos. Embora isso seja frequentemente visto como dificuldade, pode também revelar caminhos criativos e potentes de aprendizagem. Crianças que percebem minúcias na linguagem, por exemplo, podem desenvolver habilidades específicas, como leitura precoce (hiperlexia), fascinando-se por letras, símbolos, imagens ou ritmos.

A construção de sentidos no TEA não segue um modelo único. Há crianças altamente verbais, outras não verbais; algumas que utilizam comunicação alternativa; outras que se conectam por meio da música ou das imagens; algumas que aprendem rapidamente; outras que necessitam de mais tempo e apoio. Todas, porém, possuem um potencial que se manifesta quando encontram um ambiente afetivo e sensível às suas formas de ser.

O papel do educador é, portanto, o de mediador atento, capaz de observar sinais, compreender interesses, respeitar ritmos e transformar singularidades em possibilidades didáticas. Uma prática pedagógica que considera as diferenças não reforça limitações; ao contrário, amplia oportunidades de participação e aprendizagem.

OS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO TEA

A alfabetização é um processo que envolve muito mais do que a decodificação de letras; ela mobiliza afetos, linguagem, cultura, imaginação e interações sociais. Paulo Freire (1996) enfatiza que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, pois é a partir deles que a aprendizagem se torna significativa. No caso das crianças com TEA, partir de seus interesses e modos próprios de comunicação é fundamental.

Pesquisas contemporâneas têm mostrado que a leitura e a escrita podem ser estimuladas de diferentes formas, especialmente quando se utilizam recursos visuais, música, histórias, jogos simbólicos e tecnologias assistivas. Crianças com TEA, muitas vezes, apresentam forte ligação com imagens, símbolos, cores ou sequências, o que favorece o uso de materiais visuais na alfabetização: cartões ilustrados, quadros de rotina, livros sensoriais, histórias em tirinhas, narrativas visuais etc.

A música, por sua vez, tem se revelado ferramenta poderosa. Segundo Moro et al. (2019), ela contribui para ampliar a atenção conjunta, regular emoções, favorecer movimentos corporais e estimular a memória auditiva — aspectos essenciais para a alfabetização. O ritmo musical também pode ajudar na segmentação de sílabas, na percepção sonora de palavras e na organização do pensamento linguístico. Atividades como cantar, acompanhar batidas, dançar, criar sons com objetos, ouvir histórias musicadas ou associar letras a melodias podem fortalecer vínculos e abrir caminhos para aprendizagens que, de outra forma, talvez fossem mais desafiadoras.

Além disso, tecnologias assistivas — como pranchas de comunicação, aplicativos, teclados adaptados e materiais de apoio visual — ampliam a autonomia das crianças não verbais ou com comunicação limitada, permitindo que expressem pensamentos e construam sentidos a partir de suas possibilidades. Frequentemente, o educador enfrenta o desafio de compreender comportamentos que, à primeira vista, parecem resistência ou desinteresse. Entretanto, muitos desses comportamentos estão relacionados à sobrecarga sensorial, à dificuldade de expressar necessidades ou à ansiedade diante de situações pouco previsíveis. Por isso, práticas de alfabetização no TEA precisam estar ancoradas em metodologias flexíveis, que incluam:

- previsibilidade e rotina visual;
- atividades curtas e significativas;
- uso de objetos de interesse da criança;
- propostas sensoriais;
- linguagem simples e objetiva;
- apoio individualizado sempre que necessário.

Quando o processo é conduzido de forma sensível, respeitando a criança e oferecendo mediações que dialogam com suas singularidades, a alfabetização deixa de ser um desafio isolado e passa a ser uma experiência compartilhada, prazerosa e significativa.

A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A infância é marcada pelo contato com diferentes linguagens: gestos, sons, expressões corporais, brincadeiras, palavras e interações. Nesse universo, a música surge como uma linguagem espontânea, que atravessa dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Antes mesmo de aprender a falar, a criança já responde a estímulos sonoros, reconhece vozes e reage ao ritmo uma demonstração de que a musicalidade acompanha o ser humano desde seus primeiros vínculos.

Na Educação Infantil, a música ganha ainda mais força por sua capacidade de envolver, encantar e mobilizar a participação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento de habilidades como atenção, memória, coordenação motora, percepção auditiva e criatividade. Pires (2017) destaca que experiências musicais bem orientadas estimulam a autonomia, a expressividade e a construção de significados, tornando-se parte essencial de uma pedagogia sensível e integradora.

No contexto do TEA, em que a comunicação e a interação social podem apresentar particularidades, a música se torna uma ponte uma forma de comunicação possível mesmo quando a linguagem verbal ainda não se consolidou.

Crianças com TEA podem demonstrar dificuldades em áreas como interação social, comunicação, flexibilidade cognitiva, autorregulação emocional e processamento sensorial. Entretanto, estudos recentes apontam que muitas delas possuem forte sensibilidade musical, reagindo de modo mais leve e espontâneo aos estímulos sonoros do que aos estímulos linguísticos tradicionais.

Segundo Moro et al. (2019), atividades musicais favorecem a atenção compartilhada, o contato olho a olho, a imitação e alguns comportamentos sociais positivos, especialmente quando são realizadas de forma estruturada, afetiva e previsível. A música oferece segurança, pois sua repetição e estrutura rítmica criam estabilidade a partir da qual a criança pode se expressar com menos ansiedade.

Perissinoto et al. (2018) reforçam que a musicalidade ativa regiões cerebrais relacionadas à linguagem, memória, percepção sensorial e processamento auditivo áreas que muitas vezes necessitam de estímulo no TEA. Assim, práticas musicais não apenas acolhem, mas também desenvolvem.

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Baseando-se em vivências pedagógicas, observa-se que:

- crianças com TEA tendem a responder positivamente a rotinas musicais;
- músicas repetitivas ajudam na organização emocional;
- canções com gestos favorecem imitação e interação;
- instrumentos de percussão ampliam a participação ativa;

- atividades rítmicas ajudam na regulação sensorial.

Atividades como rodas de música, jogos sonoros, histórias musicadas, exploração de instrumentos e cantigas regionais também estimulam interação com o grupo e constroem um ambiente de pertencimento.

Em muitos casos, a música se torna o primeiro caminho pelo qual a criança estabelece um vínculo de confiança com o professor, abrindo espaço para outras aprendizagens.

UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: PEDAGOGIA, NEUROCIÊNCIA E ARTE

O diálogo entre áreas reforça a importância da música no desenvolvimento integral:

- A pedagogia utiliza a música como linguagem, brincadeira e instrumento de socialização.
- A neurociência explica como ela organiza funções cognitivas, atenção e memória.
- A fonoaudiologia analisa como a música fortalece habilidades auditivas e pré-linguísticas.
- A arte amplia possibilidades expressivas e afetivas, garantindo experiências sensíveis.

Essa integração permite construir práticas mais ricas, intencionais e inclusivas, baseadas na singularidade de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita, para crianças com TEA, não devem ser vistas como um processo limitado ou inacessível, mas como um percurso singular de construção de sentidos. Quando a escola reconhece a criança como sujeito ativo, histórico e cultural, capaz de criar e transformar realidades, abre-se espaço para práticas inclusivas que respeitam suas particularidades e potencializam suas capacidades.

Mais do que uma atividade recreativa, a música age como linguagem inclusiva, capaz de estimular a atenção compartilhada, favorecer vínculos, organizar emoções e promover aprendizagens significativas. Ao integrar referências teóricas contemporâneas e vivências da Educação Infantil, este artigo reforça que a musicalidade deve estar presente nas práticas pedagógicas de forma intencional, sensível e interdisciplinar.

Assim, compreender a música como mediadora no desenvolvimento do TEA é compreender que ela abre caminhos para novas formas de estar, sentir e aprender no mundo.

Assim, compreender os processos de aquisição da leitura e da escrita em crianças com TEA é também afirmar a importância da inclusão escolar e social, valorizando a diversidade como elemento constitutivo da aprendizagem humana. A música, por sua natureza afetiva e estruturante, revela-se uma ferramenta potente no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças com TEA. Funciona como ponte comunicativa, como espaço de expressão e como ferramenta terapêutica e pedagógica que acolhe e amplia potencialidades.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P.** *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORO, E. W. et al.** *Música e desenvolvimento infantil: contribuições para crianças com TEA*. 2019.
- PERISSINOTO, J. et al.** *Fonoaudiologia e musicalidade no desenvolvimento da linguagem*. 2018.
- PIAGET, J.** *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIRES, L. R.** *Educação musical na infância: práticas e possibilidades pedagógicas*. 2017.
- VYGOTSKY, L. S.** *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, H.** *As origens do pensamento na criança*. Lisboa: Estampa, 1968.